

Pátria livre, venceremos!

Informativo nº 05 / ano 02 - Agosto de 2014 - Delmiro Gouveia - AL.

Rede de Educação Cidadã/ Alagoas.



Nesta edição:

- Pátria livre, venceremos! 1
- Retomada do trabalho de Educação Popular. 1
- Visita ao Assentamento Nelson Mandela. 2
- Plebiscito sobre a Reforma Política - por José Orlando Ferreira do 2
- Grito dos Excluídos - por José Hélio Pereira da Silva. 3
- Perspectivas sobre o futuro da Recid/AL. 4

O grito de guerra dos movimentos sociais que lutam pelo Projeto Popular para o Brasil deu o tom do Encontro Estadual da Rede de Educação Cidadã (Recid/AL) que iniciou na sexta-feira (22/08) e acontece até domingo (24/08). O evento é realizado na cidade de Delmiro Gouveia (AL), alto sertão de Alagoas, com a participação de 30 educadores e educadoras das regiões do Agreste, Metro-

politana, Sertão, e Zona da Mata do estado.

Contando com uma dinâmica de construção participativa, os educadores e educadoras buscam desenvolver uma análise da conjuntura local e global utilizando os princípios e valores da Educação Popular Freireana, metodologia aprovada e também amplamente utilizada pelos movimentos sociais no Brasil e na América Latina. Esta análise serve de base para o planejamento das ações e metas



A animação esteve presente durante todo o encontro.

desenvolvidas pela Recid/AL até o mês de outubro de 2014.

Retomada do trabalho de educação popular.

Após um período de refluxo do coletivo estadual de educadores da Recid/AL, formado por liberados e voluntários das várias regiões do estado, neste encontro estadual pretendem dar uma nova dinâmica e novo ânimo para este espaço de debate e formação. Contando com a mescla de educadores mais experientes e de educadores que estão participando pela primeira vez de processos

formativos, o encontro almeja melhorar as relações de comunicação, articulação e realização de atividades através da construção coletiva do planejamento de atividades.

“Meu sentimento é de reencontro do caminho no trabalho coletivo”, declara Rosângela Santos, educadora popular, gestora do convênio e representante do estado na Co-

ordenação Nordeste da Rede de Educação Cidadã. A esperança da educadora é que a partir deste encontro se possa realmente desenvolver as atividades planejadas e que as pessoas possam de fato apropriar-se dos princípios e vivências da Educação Popular.

Visita ao acampamento Nelson Mandela.

No segundo dia do encontro (23/08), os educadores e educadoras foram levados para uma visita ao acampamento Nelson Mandela que conta hoje com a presença de 220 famílias. Distante 11 Km do centro da cidade de Delmiro Gouveia e localizado às margens do canal do sertão o acampamento produz hortaliças com águas da obra hídrica. A estratégia adotada pela equipe de coordenação do encontro foi a de conhecer a realidade concreta dos

trabalhadores e trabalhadoras sem terra (MST) para poder entender o conjunto de fatores que envolvem a realidade destes trabalhadores e buscar as alternativas de transformação.

A visita também serviu para que os educadores percebessem como estão sendo executadas as obras públicas e da força da mobilização social para a conquista de direitos. “Estamos aqui para produzir, resistir e vencer na

luta contra o grande capital” declarou Cleilson Moreira da Silva, liderança do MST que acompanhou os educadores na visita.

O intercâmbio de experiências entre indígenas, quilombolas, trabalhadores sem terra e militantes proporcionou a visualização da realidade de concentração de renda e de mínimas condições de vida em que todos estão envolvidos em Alagoas. Ao dialogar com as famílias e com as lideranças do acampamento os educadores e educadoras conheceram mais de perto a realidade destes trabalhadores e também puderam fortalecer suas concepções e ideais de transformação da sociedade via mobilização social e formação mediada pela educação popular freireana.

Cultivo de hortaliças pelos agricultores do acampamento às margens do canal do sertão .



Plebiscito Constituinte

A palavra plebiscito é originária do latim *plebiscitu* (decreto dos plebeus). Na Roma Antiga, os votos passados em comício eram obrigatórios para a classe dos plebeus.

Atualmente, plebiscito é a convocação dos cidadãos que, através do voto, podem aprovar ou rejeitar uma questão importante para o país. Ou seja, o plebiscito é um mecanismo democrático de consulta popular, antes de a lei ser promulgada (passar a valer).

No Brasil o último plebiscito aconteceu em 21 de abril de 1993. Nessa época o povo

foi consultado sobre a forma e o sistema de governo (Monarquia, República, Presidencialismo, Parlamentarismo). Nos meses de junho e julho de 2013 o Brasil teve dias de manifestações intensas, onde o povo foi parar nas ruas gritando por seus direitos. Jovens, idosos, crianças, mulheres, estiveram a princípio contra o aumento das passagens do transporte público. Com o avanço das negociações os representantes dos grupos sociais perceberam que só a diminuição do preço das passagens que foi conseguido em alguns estados não bastava, o Brasil precisava de maior expressão no Congresso.

Movimentos sociais, MST, grupos de jovens, igrejas e a Rede de Educação Cidadã – RECID, vem levantando e organizando a forma mais democrática para reverter a situação do nosso sistema constituinte, através de um plebiscito popular por uma constituinte exclusiva e soberana do sistema político.

Veem que a sociedade está indignada com os rumos tomados pelo nosso país que teve poucos avanços significativos e que queremos voz ao povo direitos preservados, leis eficientes, a maioria estar lutando por espaço e visibilidade.



Grito dos Excluídos 2014.

O Grito dos Excluídos é um esforço coletivo dos trabalhadores e trabalhadoras excluídos, populações tradicionais e organizados em movimentos populares e pastorais sociais que ao longo de duas décadas tem juntado estas populações excluídas do campo e da cidade do Brasil para gritar contra todas as formas de injustiças sociais. Entre os anos de 1994 e 1995 se organizam os primeiros gritos dos excluídos, que acontecem durante a semana da pátria de 1 a 7 de setembro.

Construído por diversos seguimentos de trabalhadores e organizações, o povo tem saído às ruas para denunciar o sistema econômico concentrador das riquezas produzidas por nós trabalhadores, os próprios excluídos tem sido protagonistas em ir as ruas, praças e repartições públicas denunciar as diversas formas de exclusão ao mesmo tempo em que tem anunciado e construído um outro projeto de sociedade onde a vida está em primeiro lugar.

Em Alagoas, o Grito Excluídos tem ecoado por diversos lugares desde os trabalhadores que são explorados no corte na cana, as juven-



Jovens índios da tribo Katóquinn e Jeripankó dançando toré com os educadores e educadoras na noite cultural.

tudes pobres exploradas, criminalizadas e exterminadas, as populações que estão nos bolsões e periferias das cidades, os ribeirinhos do rio São Francisco que sofrem com a morte do rio; povos indígenas, comunidades quilombolas e camponeses e camponesas tem gritado pela demarcação de terras e reforma agrária, recursos hídricos, investimento na agricultura, produção de alimentos saudáveis sem agrotóxicos e políticas públicas verdadeiras.

O Grito tem sido o espaço de aglutinar os trabalhadores que estão em situação extrema de pobreza e até mesmo de organização de base. Em muitos lugares a

chamada “Independência do Brasil” não chegou pois o povo continua escravo e refém do sistema de colonização europeia imposta ao nosso país que perdura nos dias atuais.

Assustadoramente em nosso estado, pois segundo dados do (IBGE 2010), Alagoas é um dos estados mais pobres do país com 57,9% da população em situação de miserabilidade, segundo o (Pnad) a taxa de analfabetismo mais alta do País está em Alagoas, com 19,66%, atingimos o triste ranking dos estados com mais homicídios e com um índice de 63,3% de todas as mortes por violência no país, morte da juventude“ entre 15, 21,

22 anos, e Maceió é a quinta cidade mais violenta do mundo, e primeira do Brasil.

Anunciar que a vida deve estar em primeiro lugar é a nossa grande missão na semana de 01 a 07 de setembro e todos os dias de nossas vidas! Por isso vamos ocupar ruas e praças por liberdade e por direitos. Num grito por amor,

“Precisamos garantir que estas oficinas da rede continuem. As reuniões animaram meu povo e nos ajudaram na luta pelos direitos.” (José Carlos, indígena Xucuru Kariri)

Perspectivas para o futuro da Recid/AL.

A partir deste encontro o sentimento compartilhado pelos educadores e educadoras é de retomada do trabalho e maior unidade. Já no primeiro dia a maioria das expectativas foi por mais conhecimentos sobre a própria rede e de retomada dos trabalhos a partir da reconstrução das relações interpessoais. A importância de revisitar a história de como a rede começou, onde ela está agora e para onde ela irá a partir do planejamento

elaborado no evento.

Quanto à finalização do convênio federal da Secretaria Nacional de Direitos Humanos que garante hoje às atividades da Recid/AL a esperança de todos é pelo cumprimento das metas e a continuidade das atividades no período pós-eleições.

“Precisamos garantir que estas oficinas da rede continuem. As reuniões animaram meu povo e nos ajudaram na luta pelos direitos”, afirmou

José Carlos Araújo Ferreira, indígena Xucuru Kariri da comunidade Cafurna de Baixo, Palmeira dos Índios.



Educadoras e educadores tecendo a rede de organizações e militantes no encontro estadual.

Como a Rede de Educação Cidadã se organiza?

Busca-se por meio de uma Rede, envolvendo diferentes sujeitos nos processos (educadores estaduais, entidades âncoras, Comissão Nacional, Talher Nacional, etc), fazer, de forma coletiva, horizontal, democrática e transparente, a gestão político, pedagógica e financeira do trabalho para a conquista e afirmação de direitos.

Esta ação em uma Rede de Educação Cidadã se organiza em cada unidade da federação em coletivos estaduais, compostos pelas forças que a integram. Conta com o apoio de entidades em nível nacional e estadual para fazer um processo de gestão colegiada. Nesse processo, estão envolvi-

das mais de 550 organizações e entidades da sociedade civil que investem no desenvolvimento da economia solidária, controle social das políticas públicas, organização popular, geração de trabalho e renda, na defesa de todos os direitos conquistados pela população e na construção de um Projeto Popular para o Brasil.

O trabalho, presente nos 26 estados e no Distrito Federal, conta com a adesão voluntária de mais de 500 educadores(as) populares e com a ação de 150 educadores(as) contratados(as) por meio de convênio celebrado entre a Secretaria Especial dos Direitos Humanos e o Centro de Assessoria Multiprofissional (CAMP).



Rede de Educação Cidadã/AL.

End.: Eronir de Oliveira, nº 100 - Clima Bom II - Maceió - AL.
Cep 57071-130

E-mail: heliomonte.pereira@gmail.com

Blog: <http://www.recid-al08.blogspot.com.br>

Telefones de contato da equipe de educadores estaduais:

- Edileide - (82) 9926-1615 (região sertão)
- Hélio - (82) 9675-6991; (região agreste)
- Luana - (82) 9630-0633; (região vale do paraíba)
- Marquinhos - (82) 9605-1348; (região sertão)
- Nivaldo Junior - (82) 9193-9026; (região metropolitana)
- Rosângela - (82) 8883-4613/9946-8271; (região metropolitana)

Informativo nº 05 / ano 02 - Agosto de 2014. Equipe de comunicação do Encontro Estadual: Jairo José Silva, José Hélio Pereira da Silva e José Orlando Ferreira do Nascimento. Fotos, edição e revisão: Jairo José Silva.